

Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI

RELATÓRIO FINAL DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2006

ITABIRA/2006

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, art 1º, § 1º.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

Júlio Tércio de Alvarenga

PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO

Nélio Alvarenga Fonseca

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO

Rômulo Martins Rosa

SUPERINTENDENTE

Elvécio Ribeiro Brasil

COORDENADOR DE RELAÇÕES SISTÊMICAS E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Carlos Fernandes Lima

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE ITABIRA

Yana Torres de Magalhães

COORDENADORA DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Yana Torres de Magalhães

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Maria Geralda Oliver Rosa – Técnico-Administrativo

Maria Alice de Oliveira Lage – Sociedade Civil Organizada

Esther Leopoldo Lage – Docente

Dalton Vieira Guedes – Discente

ASSESSORA PEDAGÓGICA

Aloisia Maria Ladeira de Teixeira

CAPA

Lucas Henrique Dias Pereira

FOTOGRAFIA

Marcelo Rosa

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	5
2 – INTRODUÇÃO: AS BASES DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES.....	7
4 - OBJETIVOS.....	15
4.1. GERAIS	15
4.2. ESPECÍFICOS	15
5. METODOLOGIA.....	15
6. RESULTADOS GLOBAIS DA PESQUISA NA FACCI	17
6.1. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	17
6.2. ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	18
6.3. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	19
6.4. MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	21
6.6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.....	23
6.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	24
6.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	25
6.9. POLÍTICAS DE PESSOAL.....	25
6.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	27
7. RESULTADOS GLOBAIS DA PESQUISA NA FACCI, POR CURSO.....	28
8. ANEXO 1 : FORMULÁRIOS DE PESQUISA	31
9. ANEXO 2: AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	32

1 - APRESENTAÇÃO

A Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira - FUNCESI foi criada em 5 de outubro de 1993 e tem como instituidores a PMI - Prefeitura Municipal de Itabira, a CVRD - Companhia Vale do Rio Doce, a Câmara Municipal de Itabira e a Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

Desde o seu primeiro instante, a Instituição assumiu a conformação de uma Universidade Comunitária, ou seja, ela é fruto de iniciativas essencialmente comunitárias e desenvolve serviços educativos sem fins lucrativos, sendo todos os excedentes financeiros reaplicados na melhoria da qualidade de seus serviços. Seu patrimônio não pertence a um grupo privado, mas à comunidade, cuja totalidade dos bens se reverte para o seu crescimento e desenvolvimento.

Mais de dois mil alunos estão matriculados em seus cursos e a atuação acadêmica e social da Instituição abrange 35 municípios mineiros.

A Missão da FUNCESI é proporcionar às pessoas uma educação de qualidade, desenvolvendo competências, habilidades e a cidadania para serem fermentadoras de uma nova sociedade. Nesse sentido, ela trabalha, produzindo e difundindo conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formando cidadãos competentes, dotados de postura crítica, ética e humana, preparados para atuarem como agentes de transformação social.

Procurando sempre manter a qualidade do ensino que oferece, a FUNCESI implantou, desde 1999, a avaliação de suas atividades, de forma sistematizada, com a preocupação de redirecionar e aperfeiçoar mecanismos que trouxessem melhorias aos setores avaliados, e que pudessem contribuir na consolidação e aperfeiçoamento das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, e para as atividades administrativas.

Toda a riqueza desse processo que vinha se realizando, foi incorporada ao atual trabalho de Avaliação Institucional, que até 2005 vinha sendo coordenado pelos Coordenadores de Curso e Diretores de Faculdade, juntamente com representantes de todos os setores da FUNCESI, quando teve essas atribuições ampliadas, assumindo também os dispositivos da Lei Federal nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a qual contempla a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes.

A partir da experiência adquirida nessa forma de avaliação pretende-se, com a contribuição efetiva de toda a comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, analisar como o processo de auto-avaliação está sendo vivenciado e como pode contribuir para a construção da cultura de Avaliação Institucional.

O documento aqui apresentado reflete, assim, o esforço realizado pela comunidade FUNCESI em promover a auto-avaliação dos serviços educacionais que presta, de forma sistematizada.

Os resultados deste trabalho servirão, ainda, como subsídios à Comissão Externa, a ser indicada pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, quando da sua visita *in loco* para avaliar as condições de ensino e os cursos de nível superior e, servirão, efetivamente, para orientar a elaboração e/ou reelaboração de documentos institucionais que permitirão a constante melhoria das políticas e das práticas acadêmicas da instituição.



Yana Torres de Magalhães

Coordenadora da Comissão Interna de Avaliação Institucional

Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI

2 – INTRODUÇÃO: AS BASES DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES

Instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, consubstancia uma proposta de avaliação e regulação da educação superior, que pretende integrar os diferentes instrumentos de avaliação deste nível de ensino, tendo como enfoque central a instituição de educação superior, ou seja, “levará em conta os pilares que a sustentam e que, portanto, influenciam diretamente os seus cursos, departamentos, programas e atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração”.¹

A avaliação institucional participativa como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global, o respeito à identidade e à diversidade institucionais, a eficácia informativa, a flexibilidade e a institucionalidade constituem as características básicas do SINAES, permitindo a realização de uma avaliação mais completa e global.

Em decorrência, a criação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES pela Portaria Ministerial n.º 2.051, de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, define o órgão encarregado de coordenar e supervisionar as atividades programadas em nível nacional.

Segundo a referida Portaria, são competências da CONAES aquelas relacionadas ao estabelecimento de princípios e estratégias que possibilitem a definição de diretrizes para o planejamento, a organização, a orientação, o controle e a avaliação das ações empreendidas pelas Instituições de Educação Superior do país na realização da avaliação da educação que ministram, estabelecendo a relação entre os níveis federais, estaduais e municipais nesse nível de ensino.

O SINAES é, portanto, um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por três processos diferenciados:

- avaliação das instituições;
- avaliação dos cursos de graduação e
- avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE.

Como partes de um mesmo sistema que se propõe integrado, cada um desses processos ocorre em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas articulados entre si².

¹ MEC. **Informativo INEP**, Edição Especial, 05 de setembro de 2003.

² MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. 2004.

Segundo o Art 3º da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, “a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.”

Este documento sistematiza as informações sobre a Auto-avaliação Institucional realizada na Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI no segundo semestre de 2006 e desti-

na-se, fundamentalmente, à comunidade acadêmica³, “sujeitos do processo e de cuja participação depende, em grande medida, a qualidade da avaliação”⁴.

Itabira, dezembro de 2006

³ A expressão engloba o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo.

⁴ MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. 2004.

3 - A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FUNCESI

Desenvolver a cultura da qualidade, ensejada por processos avaliativos abertos, públicos e confiáveis constitui um anseio partilhado entre instituições de educação superior (IES), sociedade civil, governo, Congresso Nacional e a população brasileira.⁵

A política nacional de avaliação instituída pelo SINAES estabelece estratégias que pretendem integrar, articulada e coerentemente, as concepções, os objetivos, as metodologias, as práticas, os agentes da comunidade acadêmica e de diferentes instâncias do governo, conferindo-lhes a responsabilidade de tornarem-se instrumentos de sustentação da qualidade do sistema de educação superior, realizando ações coletivamente legitimadas.

Compreender criticamente a educação implica reconhecê-la como uma prática inscrita e determinada pela sociedade; entender que, embora condicionada, a educação pode contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas, na medida em que consegue assegurar, a todos, um ensino de qualidade, comprometimento com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, a instituição escolar coloca-se a serviço da preparação de indivíduos para uma inserção crítica e criativa no mundo, fornecendo-lhes o instrumental - por meio da aquisição de competências, de habilidades e da socialização - necessário à participação ativa na sociedade.

A pedagogia que se inspira nessa concepção de educação, sem deixar de considerar os condicionamentos de ordem política e econômica, está fundamentalmente interessada em introduzir, no trabalho das instituições escolares, elementos de mudança que garantam a qualidade necessária para o ensino e para a aprendizagem. E, coerente com esse pressuposto, busca garantir à comunidade escolar acesso crítico ao conhecimento culturalmente acumulado.

O processo de construção do conhecimento é, assim, compreendido como decorrência das trocas que o aluno estabelece na interação com o meio - natural, social, profissional, cultural ou outro - cabendo ao educador exercer a mediação desse processo e articular as trocas, tendo em vista a assimilação crítica e ativa de competências significativas, vivas, globalizadas e atualizadas frente ao mercado de trabalho.

Conseqüentemente, a organização do trabalho educativo assume um caráter cooperativo, participativo,

⁵ MEC/INEP/CONAES - SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Avaliação externa das instituições de Educação Superior**: diretrizes e instrumentos. 2. ed., ampl. Brasília: INEP, 2004, p. 9.

buscando assegurar à instituição escolar autonomia e controle de seu próprio processo de construção do conhecimento e, em parceria, desempenhar o papel de catalisador dos processos necessários ao desenvolvimento da proposta educativa definida pela comunidade escolar.

Essa dimensão educativa pressupõe refletir sobre as atividades que realizamos, sobre o sentido do trabalho, caracterizar a sua natureza, os seus elementos constituintes e o papel do trabalhador como ser que pensa, que tem clareza dos objetivos a serem alcançados, que busca dominar e aperfeiçoar o processo de trabalho, apropriando-se do produto que é fundamental para a sua vida. Conforme Marx, essa é uma condição indispensável para a conquista da liberdade e da livre criação.⁶

Logo, o que será priorizado na relação intramuros não será a forma de como repassar melhor os conhecimentos, mas a maneira pela qual tais conhecimentos podem contribuir para uma maior e melhor compreensão da realidade, metamorfoseados em competências, habilidades, atitudes, processos, estratégias e ações.

Implica, ainda, em um repensar da relação pedagógica estabelecida pela escola, até hoje pautada no silêncio, na via de mão única professor-aluno, na pseudo-neutralidade, com vistas a se permitir a ruptura com os padrões educacionais acríticos enraizados ao longo do histórico pedagógico de cada um.

Ora, se queremos uma ação educativa, cujo objetivo principal deva ser o de auxiliar no processo de compreensão da realidade social, é importante que também o eixo direcionador da relação professor-aluno se desloque. Ao invés de se ter como ponto de partida e ponto de chegada a assimilação de determinados conhecimentos, o ponto de partida deve estar na interação com o objetivo final de compreensão da realidade. Assim, na relação pedagógica, o que na essência aponta para a mudança não é uma modificação nas relações interpessoais entre o professor e o aluno, mas sim o deslocamento da mesma em função dos novos objetivos que se propõe que sejam trabalhados na escola.⁷

O ponto de partida para a ação pedagógica, pois, não será o conhecimento como produto final, mas os processos de produção e construção desses conhecimentos, dessas competências e dessas habilidades. Nessa busca, a transformação e a reelaboração do conhecimento produzido socialmente constitui o alvo inicial e não a substituição deste por outro, considerado melhor e mais elaborado. É o próprio conhecimento que se torna novo, redimensionado num processo de constante transubstanciação de todo o aparato educacional.

⁶ LIMA, Elvira Souza. **A noção de construção do conhecimento e a didática**. UFMG, 1995, texto mimeografado.

⁷ PEREIRA, Lusia Ribeiro. **Escola, espaço social e historicamente determinado**. UFMG, 1998, texto mimeografado.

O ato educativo se torna, assim, uma mediação entre esses dois momentos de um mesmo processo. O aluno passa a ser considerado sujeito de sua própria aprendizagem e o educador deixa de ser o proprietário desse processo. Educandos e educadores passam a ser, juntos, sujeitos que constroem, elaboram e transformam o próprio ato de conhecer.

Para educar nessa dimensão faz-se necessário repensar toda a atividade escolar, entendendo-a como um trabalho que exige empenho, esforço e dedicação por parte dos corpos docente, discente e técnico da instituição.

Assim, o acompanhamento dos desempenhos de setores, pessoas e processos ocorrerá paralelamente ao processo ensino-aprendizagem e terá como finalidade indicar o estágio de desenvolvimento em que se encontram, bem como de nortear os próximos passos da prática pedagógica.

Isto posto, e tendo em vista o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos ministrados pela FACCI, o acompanhamento e a avaliação da prática educativa dar-se-á em todos os níveis gerenciais, técnicos e administrativos da estrutura organizacional da instituição e dos cursos em relação às dimensões propostas pelo SINAES.

Na efetivação desse processo, procedimentos serão selecionados e instrumentos construídos, de forma a permitir a detecção de ganhos, perdas, necessidades e sucessos. Assim, a avaliação institucional será vista como um elemento integrador entre aprendizagem, ensino, administração, apoio e atividades-meio, exigindo diversidade de instrumentos e situações, pois, toda organização, independentemente de seu ramo de negócios, possui, em sua estrutura de funcionamento, aspectos positivos e aspectos negativos cuja identificação é necessária, em um processo de acompanhamento da situação organizacional. A forma de utilização dos dados coletados é que vai definir a validade de sua execução.

Fica claro, pois, que para a equipe da FUNCESI parceria é a palavra-chave. O trabalhar juntos, o colaborar sempre, o apoiar ações, são elementos do dia-a-dia da ação educativa a que se propõe. Assim, se organizam projetos, se desenvolvem atividades, se criam e se desenvolvem atividades de ensino: de forma comunal. Isso exige uma nova visão e uma outra prática, mudança na finalidade e na operacionalização da avaliação, seja ela institucional, seja ela de ensino.

Alcançar tal objetivo exige, no bojo do Projeto Pedagógico Institucional da FACCI o resgate do significado e da função do acompanhamento e da avaliação, seja do aluno, seja do docente, seja do técnico-administrativo, de modo prático e racional e que expresse em seu desenvolvimento:

- crença no potencial do aluno como centro de um processo de ensino e de aprendizagem que possibilite: a passagem do passivo para o ativo, do ensinar para o aprender, do memorizar para o refletir, do ouvir para o apropriar-se, do reproduzir para o transformar;
- crença no potencial dos educadores em sua relação com o aprendiz: do discurso à condução do saber, da transmissão e informação à auto-construção do cidadão consciente, sábio, humano, educado.

A proposta é de um paradigma pedagógico fundado na ação-reflexão-ação de forma real, produtiva, de crescimento pessoal e institucional.

Outro não é o sentido dos processos de acompanhamento e verificação dos progressos da ação educativa da FUNCESI: procedimentos concomitantes, interativos, de negociação, que ocorrem entre os componentes da comunidade escolar, com o propósito de transformação em todos e em cada um.

Em conseqüência, constituem características do acompanhamento da ação educativa da FUNCESI:

- é qualitativo: ocupa-se da identificação do real significado dos resultados alcançados;
- é descritivo: ocupa-se do detalhamento da caminhada pedagógica, passo-a-passo;
- é diagnóstico: ocupa-se da percepção da cultura pessoal dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como ponto referencial da ação educativa;
- é formativo: ocupa-se da auto-organização dos parceiros na ação educativa, a partir da reflexão crítica e comunal;
- é interativo: ocupa-se da troca entre os elementos integrantes do processo;
- é dialógico: ocupa-se do inter-relacionamento narrativo das diferentes situações da cultura humana;
- é indicativo: ocupa-se da coleta de informações sobre o nível de aquisição de competências, de habilidades e dos conteúdos curriculares específicos de cada disciplina; a qualidade do trabalho docente e administrativo; os facilitadores do processo de produção do conhecimento; as dificuldades na gestão do trabalho educacional; a relação e a comunicação com a sociedade e com o mercado de trabalho.

Tal visão da avaliação institucional tem como crenças fundantes na FUNCESI:

- A avaliação institucional periódica possibilita o conhecimento da instituição como ela é e como funciona em direção ao cumprimento de sua missão, de suas finalidades e de seus objetivos.
- A avaliação institucional é elemento essencial na detecção de sucessos e dificuldades da instituição escolar de forma clara e ampla, incluindo suas ramificações e possíveis implicações educacionais e pedagógicas. Identifica, ainda, estrangulamentos e indica possíveis formas de eliminação dessas dificuldades.
- O envolvimento da comunidade escolar – docentes, discentes e técnico-administrativos - na realização da avaliação institucional é fator essencial à existência da participação, da colaboração e da contribuição na solução conjunta das dificuldades.
- A avaliação institucional caracteriza cada participante como parte imprescindível da instituição, possibilitando o crescimento profissional e educacional de tantos quantos com ela se envolvem.
- O planejamento que decorre dos resultados da avaliação institucional é elemento fundamental na busca de uma educação de qualidade, direito de todos os seres humanos, independentemente de suas expectativas ou escolhas.
- As barreiras e dificuldades encontradas no processo de avaliação institucional são desafios a serem vencidos, superados e transmutados em vitórias.
- Todo processo, em sua gênese, não está totalmente sistematizado. Interpretações inadequadas ocorrem a toda hora. No entanto é preciso começar e, gradativamente, envolver as pessoas na avaliação da instituição e na busca de soluções.

4 - OBJETIVOS

4.1. GERAIS

- Implantar na FACCI um processo de avaliação institucional construído na coletividade, e que forneça subsídios para a realização de uma gestão mais consistente e democrática, mobilizando a comunidade acadêmica para a reflexão sobre sua função social.
- Proporcionar a autocrítica e o conhecimento da realidade da Faculdade, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade e o atendimento às necessidades sociais da educação superior.

4.2. ESPECÍFICOS

- Descrever a atual situação da FACCI no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.
- Subsidiar o planejamento da Faculdade e da instituição.
- Entender a avaliação externa como ferramenta de apoio permanente à eficácia institucional.
- Conceber a auto-avaliação da Faculdade como instrumento de busca de qualidade e de superação individual e coletiva.
- Reforçar o compromisso com a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Estimular, para a melhoria da qualidade, em todos os níveis, a intertransdisciplinaridade.
- Consolidar a realização de reavaliações periódicas.
- Implementar um processo de avaliação contínuo, evolutivo, flexível e permanente.
- Subsidiar a implementação de políticas de desenvolvimento humano, social e acadêmico.
- Manter o princípio de respeito à diversidade.

5. METODOLOGIA

O planejamento e a implementação do processo de Avaliação Institucional na FACCI, conforme orientação legal, é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a colaboração da Assessoria Pedagógica da Funcesi e ocorreu no período de 24 a 27 de outubro de 2006, contando com a participação dos diferentes segmentos que compõem a comunidade FUNCESI, conforme segue:

**QUADRO 1
PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2º. SEMESTRE DE 2006**

SEGMENTO			Nº
COMUNIDADE	COM	Comunidade	383
COORDENADOR	COO	Coordenador	18
DIRETOR	DTR	Diretor	5
EX-ALUNOS	EGR	Egressos	2
FACCI	ADM	Administração	52
FACCI	CCO	Ciências Contábeis	67
FACCI	TUR	Turismo	12
FACHI	DIR	Direito	108
FATEC	ENGA	Engenharia Ambiental	47
FATEC	ENGP	Engenharia de Produção	44
FATEC	SDI	Sistemas de Informação	75
FISA	BIM	Biomedicina	19
FISA	ENF	Enfermagem	95
FISA	FAR	Farmácia	66
FISA	FIS	Fisioterapia	58
FISA	NUT	Nutrição	51
ISEI	BIO	Ciências Biológicas	38
ISEI	GEO	Geografia	36
ISEI	HIS	História	14
ISEI	LPI	Letras	15
ISEI	MAT	Matemática	36
PROFESSOR	PRO	Professor	45
TECNICO	TEC	Técnico	56
TOTAL			1.342

Fonte: Setor de Informática da FUNCESI

Optou-se pela pesquisa com o número global de componentes dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, visando, inclusive, verificar, pelo índice de participação, o real envolvimento dos diferentes atores do processo.

Considerando o universo da pesquisa – 2.648 pessoas, excluída a comunidade externa – o número de participantes corresponde a 36,22 % da comunidade acadêmica, índice bastante expressivo quando se pretende aperfeiçoar serviços e melhorar a qualidade do ensino.

A pesquisa foi realizada utilizando-se questionários elaborados por comissões de trabalho e aprovados pela CPA e análise documental conforme consta do projeto original. Esses questionários encontram-se no Anexo 1.

A coleta de dados realizou-se *on line* e os resultados encontram-se nas próximas páginas.

6. RESULTADOS GLOBAIS DA PESQUISA NA FACCI

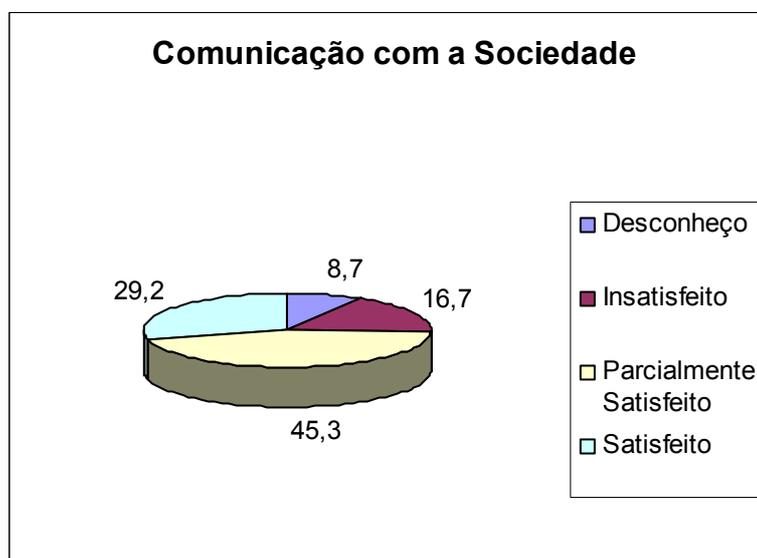
No que diz respeito à FACCI, os resultados alcançados são bastante positivos com os índices variando entre Parcialmente Satisfeito e Satisfeito. Abaixo se apresentam esses dados, por dimensão proposta pelo SINAES.

6.1. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Neste item foram considerados os seguintes elementos:

- Qualidade dos eventos promovidos pela instituição: palestras, mini-cursos, seminários, etc.
- Conhecimento do Informativo da FUNCESI.
- Contribuição do informativo da FUNCESI.
- Atividades sócio-educativas e culturais promovidas pela Instituição.
- Divulgação de programas e eventos promovidos pela instituição.
- Conhecimento do *site* da FUNCESI.
- Utilidade do conteúdo do *site* da FUNCESI.
- Nível de interesse despertado pelas informações veiculadas.
- Utilidades das informações veiculadas pela FUNCESI.

Nesse aspecto, 74,5 % das respostas concentram-se nos itens Parcialmente Satisfeito e Satisfeito, o que deixa claro que, apesar da necessidade de melhorias, a instituição encontra-se no caminho certo em seu esforço comunicacional. O gráfico abaixo demonstra essas informações.



Há, ainda, que se considerar um pequeno quantitativo (8,7 %) que afirma desconhecer as estratégias comunicacionais da instituição o que vai exigir a definição de procedimentos de maior penetração social para que os instrumentos adotados sejam de fato divulgados e conhecidos.

6.2. ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Nesta dimensão foram avaliados os seguintes quesitos:

- Contribuição da instituição para o seu desenvolvimento profissional.
- Cursos de Pós-Graduação oferecidos pela instituição.
- Divulgação dos cursos de Pós-Graduação promovidos pela instituição.
- Conhecimentos dos cursos de Pós-Graduação promovidos pela instituição.
- Participação dos alunos nos programas/cursos de extensão.
- Divulgação dos programas/cursos de extensão.
- Conhecimento dos programas/cursos de extensão.
- Adequação das disciplinas do(s) curso(s) às demandas sociais.
- Conhecimento e contribuição das revistas publicadas pela FUNCESI (7 Faces e Jurídica).
- Conhecimento dos Projetos de Pesquisa desenvolvidos pela instituição.
- Divulgação dos Projetos de Pesquisa desenvolvidos pela instituição.
- Participação dos alunos nos Projetos de Pesquisa desenvolvidos pela instituição.
- Qualidade da formação ética recebida.
- Qualidade da formação curricular recebida.
- Grau de experimentação prática proporcionado pelo curso.

Pode-se definir a avaliação desta dimensão como muito positiva, pois, 63,7 % dos avaliadores consideram-se Satisfeitos ou Parcialmente Satisfeitos. Destacam-se como itens mais bem avaliados:

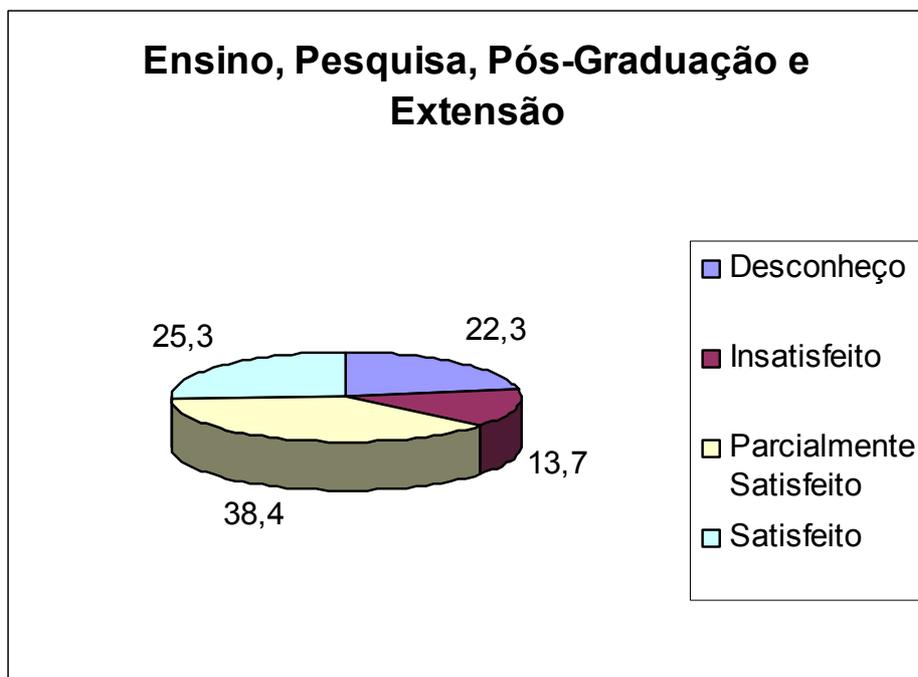
- Qualidade da formação ética recebida, com 46,7 % de avaliadores satisfeitos e
- Qualidade da formação curricular recebida, com 43,3 % de avaliadores satisfeitos.

Carece de estudos e deve ser objeto de medidas corretivas:

- Participação dos alunos nos programas/cursos de extensão, com 46,15 % de avaliadores insatisfeitos e
- Conhecimento e contribuição das revistas publicadas pela FUNCESI (7 Faces e Jurídica) com um índice de 37,36 % de insatisfeitos.

Há, ainda, um grupo de 22,39 % de avaliadores da dimensão que afirmam desconhecer seus componentes o que vai exigir pesquisa mais aprofundada sobre este índice.

O gráfico abaixo demonstra essas informações.



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

6.3. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Nesta dimensão foram considerados os seguintes elementos:

- Segurança na FUNCESI.
- Iluminação de pátios e áreas de circulação e convivência (estacionamento, corredores, cantina, etc.).
- Conservação física de pátios e áreas de circulação e convivência (estacionamento, corredores, cantina, etc.).
- Atendimento na Cantina.
- Produtos oferecidos na Cantina.
- Espaço físico para atendimento ao aluno pelos professores (monografia, estágio supervisionado, nivelamento, etc.).
- Preços cobrados pela Cantina.
- Organização da Biblioteca (reserva, empréstimo, disposição dos livros, etc.).

- Acervo da Biblioteca (livros, vídeos e CD-Rom).
- Instalações da Biblioteca (iluminação, móveis, *lay-out*, etc.).
- Atendimento da Biblioteca.
- Qualidade do *xerox*.
- Atendimento no *xerox*.
- Limpeza dos banheiros.
- Equipamentos multimídia adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão (retroprojektor, televisor, videocassete, data-show, etc.).
- Horário de funcionamento dos laboratórios.
- Instalações dos laboratórios.
- Funcionamento dos equipamentos dos laboratórios.
- Nível de ruído durante as aulas.
- Limpeza das salas e dos corredores.
- Iluminação e ventilação das salas de aula.
- Conforto das salas de aula (adequação dos móveis).

A análise dos dados consolidados identifica 44,53 % de avaliadores Satisfeitos e 34,44 % Parcialmente Satisfeitos, num total de 78,97 %, o que é altamente significativo em relação à qualidade da infra-estrutura existente como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

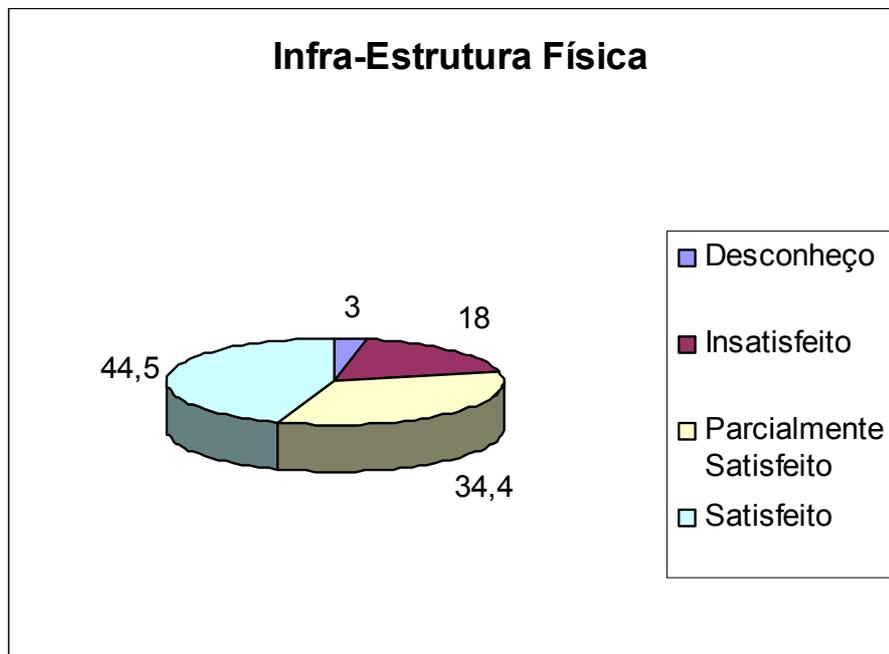
O quesito mais bem avaliado na dimensão é o que se refere ao atendimento da Biblioteca, com um percentual de 79,12 % de aprovação, seguido da organização da Biblioteca (75,53 %) e limpeza das salas e dos corredores (67,03 %).

Para os avaliadores, no entanto, a Cantina causa muita insatisfação: produtos oferecidos e preços cobrados.

Considerando esse fato, medidas corretivas já foram tomadas com a terceirização dos serviços da Cantina, resultando em:

- produtos de melhor qualidade;
- variedade de opções;
- preços módicos;
- satisfação dos clientes.

O gráfico a seguir demonstra essas informações.



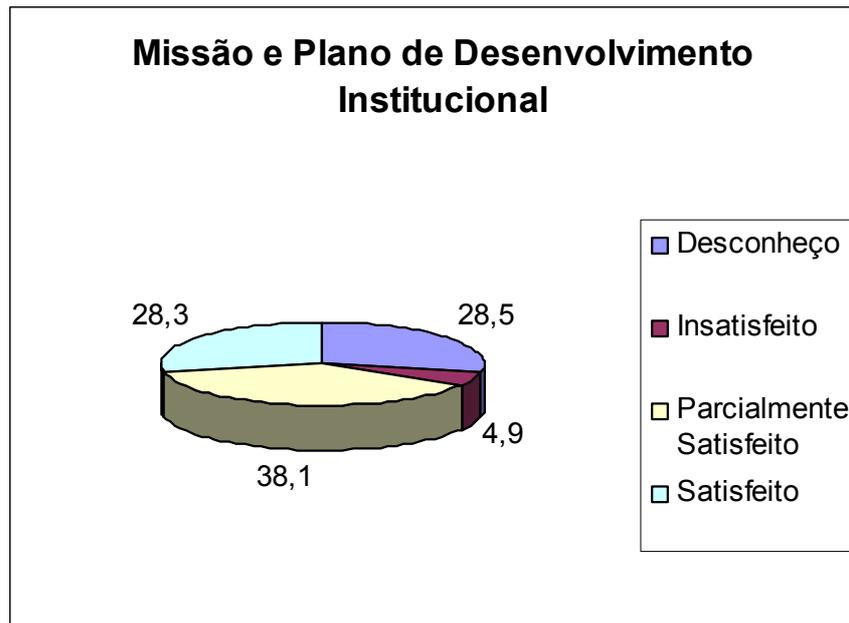
Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

6.4. MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Essa dimensão avaliou os seguintes elementos:

- Conhecimento da Missão da instituição.
- Coerência entre a Missão e as ações da instituição.

Os dados coligidos estão contidos no gráfico abaixo:



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

Fica claro que há alguma dificuldade no que se refere ao conhecimento da missão institucional e sua decorrente coerência com as ações da instituição. 71,30 % dos avaliadores desconhece a missão da FUNCESI ou não percebe coerência entre missão e ações institucionais ou conhece parcialmente. 28,30 %, apenas estão satisfeitos.

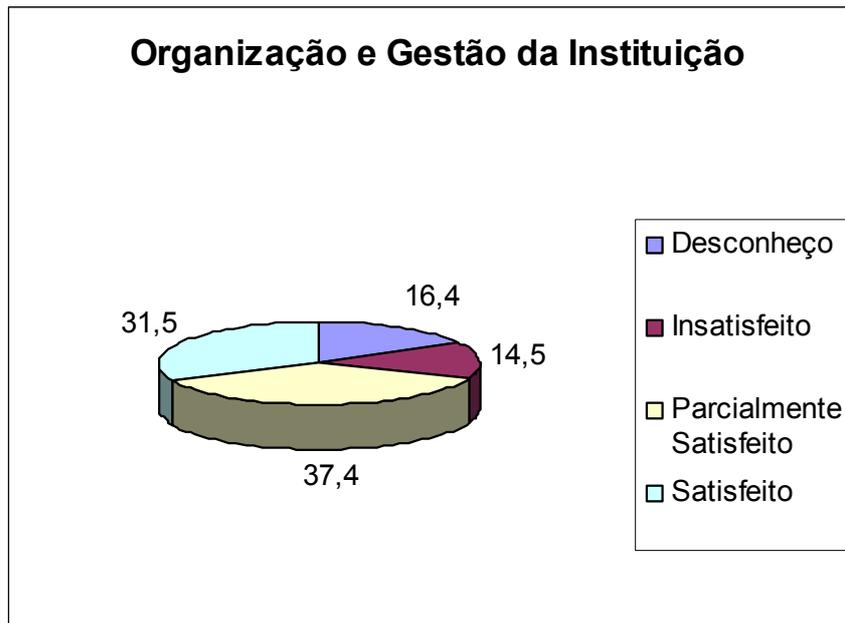
O fato define a necessidade de um trabalho amplo de divulgação da Missão institucional e, até mesmo, de reflexão sobre a coerência das ações gerenciais, pedagógicas e outras em relação a essa Missão.

6.5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Nesta dimensão foram avaliados os seguintes elementos:

- Conhecimento dos órgãos colegiados.
- Qualidade do atendimento dos funcionários da Secretaria.
- Nível de precisão das informações prestadas pela Secretaria.
- Qualidade do atendimento telefônico da FUNCESI.
- Eficácia da atuação da Coordenação.
- Tempo disponível de atendimento ao aluno pela Coordenação.
- Eficácia de atuação da direção.
- Relacionamento interpessoal entre diretor e professores.

O gráfico a seguir sintetiza as informações que serão analisadas nesta parte do relatório.



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

Como se pode constatar, a dimensão foi avaliada positivamente com 68,98 % variando entre o Satisfeito e o Parcialmente Satisfeito e, apenas 14,59 % optando por Insatisfeito.

Há que se destacar aqui:

- O atendimento dos funcionários da Secretaria: 47,80 % optaram por Satisfeito e 38,46 % por Parcialmente Satisfeito, o que perfaz 86,26% de opções.
- Nível de precisão das informações prestadas pela Secretaria com, respectivamente 35,16 e 47,25 %, em um total de 82,41 % de opções
- A eficácia da atuação da Coordenação com, respectivamente, 34,61 % e 45,05 %, perfazendo 79,66 % de opções.

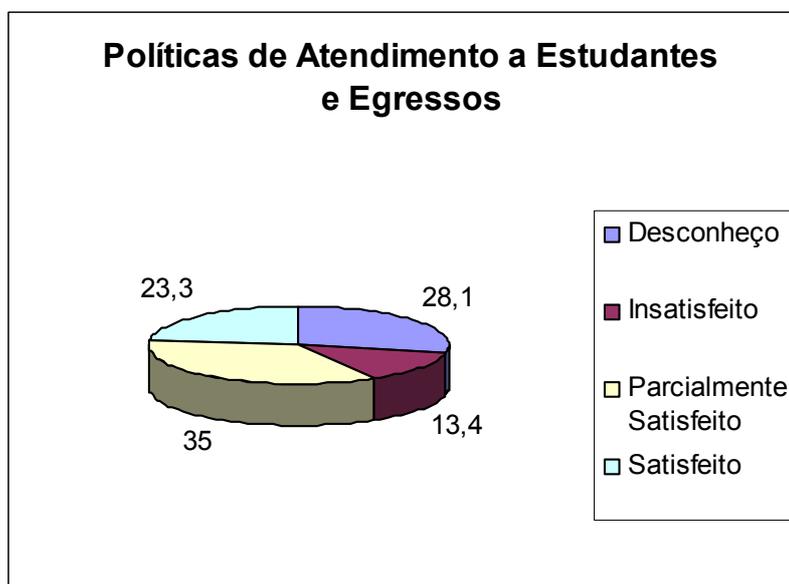
Quanto ao conhecimento dos órgãos colegiados, 46,15 % afirma desconhecer.

6.6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

Esta dimensão teve como elementos avaliadores:

- Mecanismos de acompanhamento da aprendizagem.
- Existência de formas de acesso dos estudantes à instituição.
- Oportunidade de participação dos estudantes nas atividades e eventos promovidos pela instituição.
- Apoio psico-pedagógico aos alunos.

O gráfico a seguir apresenta os dados globais da pesquisa.



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

Como se pode verificar, há predominância de opções nos quesitos Parcialmente Satisfeito (35,03 %) e Desconheço (28,16 %), seguido de Satisfeito (23,35 %). Tal resultado determina a urgência da implantação do CAP – Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa em fase de autorização pela direção da FUNCESI.

Reforçam essa questão os percentuais elevados relativos à existência de apoio psico-pedagógico aos alunos: 41,62 % de opções para Desconheço e Insatisfeito.

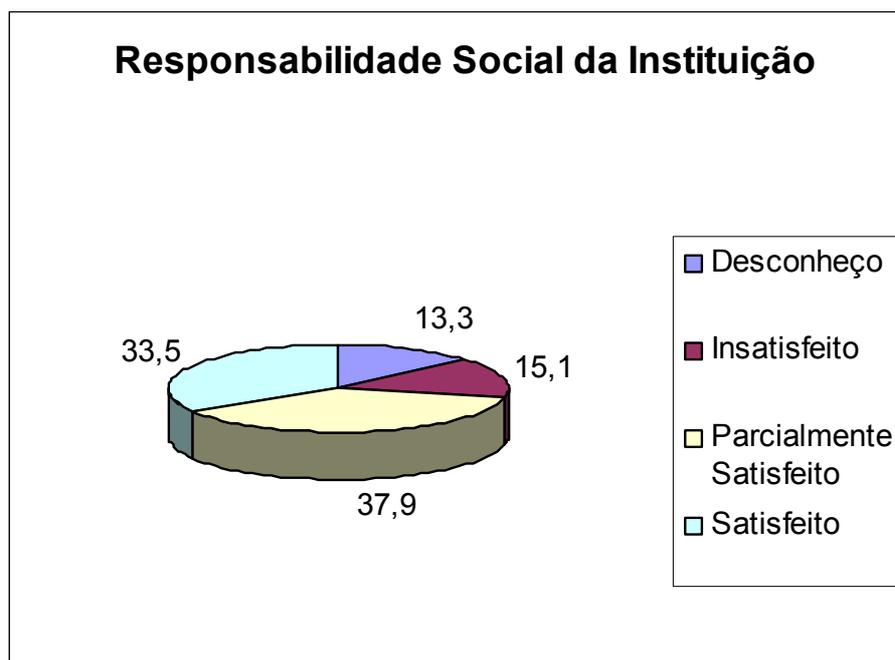
6.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Para avaliação desta dimensão considerou-se como quesitos:

- Projetos sociais desenvolvidos pela instituição.
- Contribuição da instituição para o desenvolvimento social da região.
- Relação entre a instituição e a comunidade.
- Abertura para estudantes, professores e funcionários portadores de necessidades especiais.

Como o quadro a seguir demonstra, o item foi avaliado positivamente com a concentração das opções em satisfeito (33,54 %) e Parcialmente Satisfeito (37,94 %) num total de 71,48 %.

O gráfico a seguir demonstra essas informações.



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

6.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL⁸

O processo de auto-avaliação indicou que há falhas no planejamento, ou seja, a instituição tem se preocupado muito com os aspectos procedimentais e rotineiros, não exercitando uma ação estratégica. Nesse aspecto, destaca-se a falta de avaliação dos resultados do Planejamento Estratégico.

No entanto, a instituição possui pessoal técnico habilitado e com competência, bem como estrutura tecnológica disponível para superar essa dificuldade e alcançar os resultados esperados.

6.9. POLÍTICAS DE PESSOAL⁹

Nesta dimensão a análise foi realizada por segmento: Coordenadores de Curso, Diretores de Faculdade e Administrativo, Professores e pessoal Técnico-Administrativo.

De acordo com a pesquisa, os itens de maior grau de satisfação são:

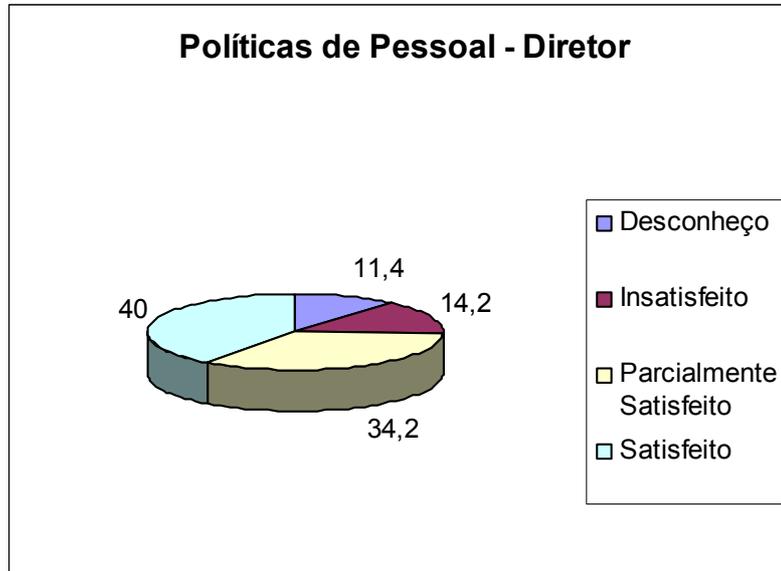
- Condições de trabalho;

⁸ A análise dos resultados desta dimensão refere-se a toda a instituição.

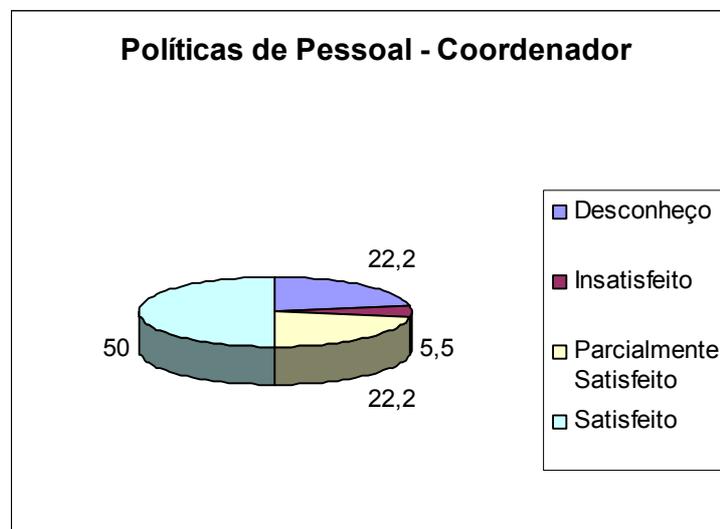
⁹ Ibidem.

- Integração entre os membros da instituição.

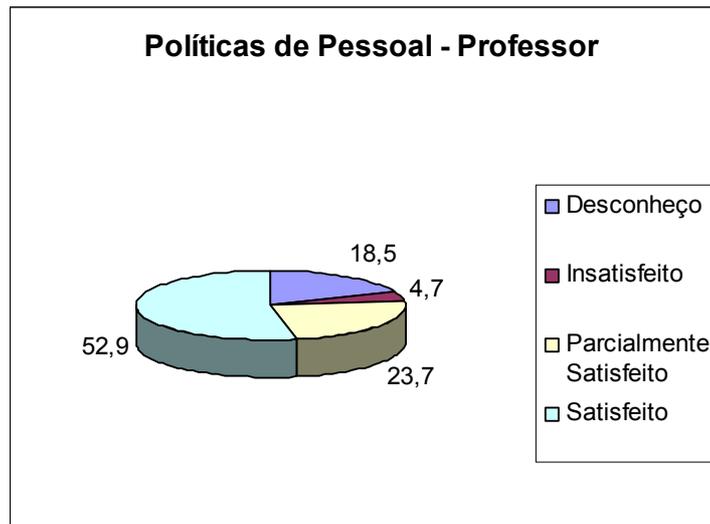
Os gráficos que se seguem demonstram as informações coletadas.



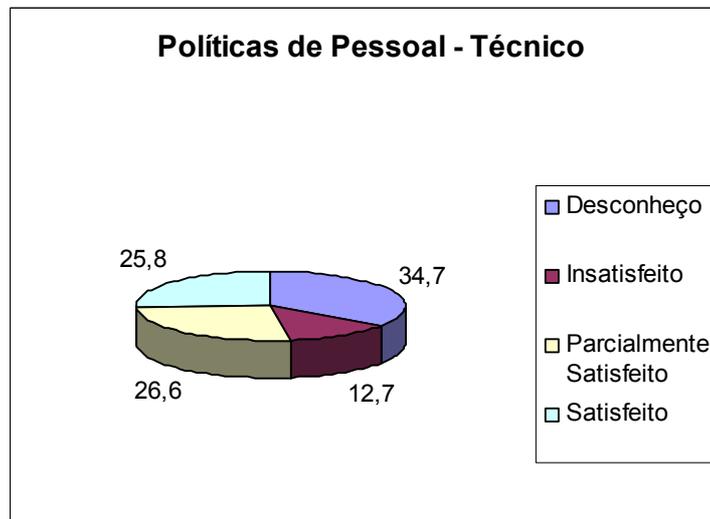
Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

6.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA¹⁰

A previsão orçamentária, o cronograma de execução e os planos de investimentos estão descritos nas planilhas dos cursos da FACCI, assim como os investimentos em capacitação do corpo docente, treinamentos, a evasão e a inadimplência.

Os resultados dos relatórios financeiros demonstram que a gestão financeira ocorre de forma racional e permite a implantação das ações propostas nos planejamentos institucionais, especialmente no PDI.

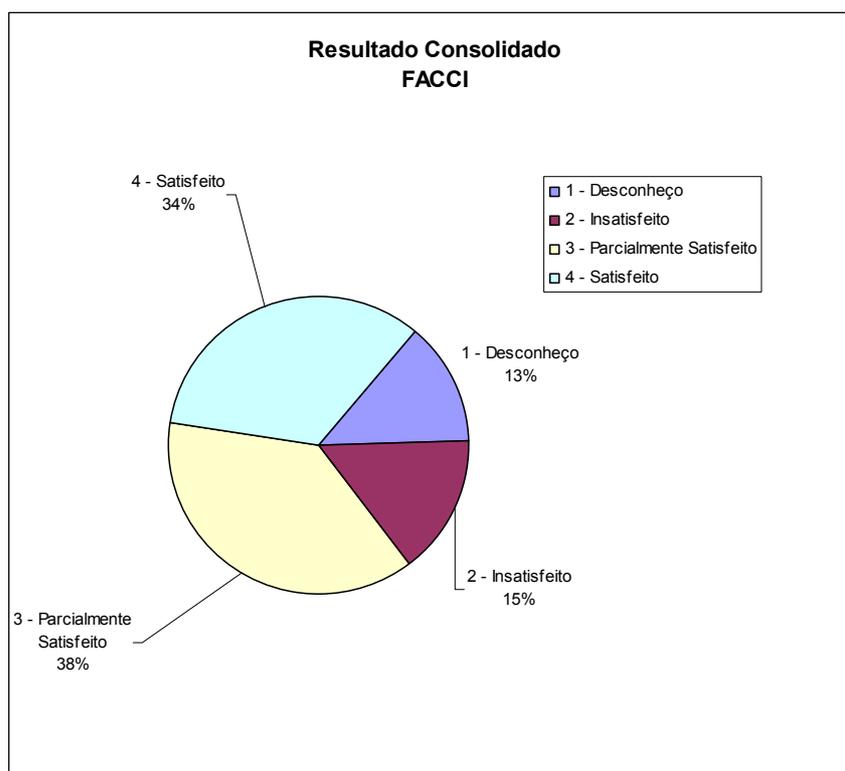
¹⁰ Ibidem.

7. RESULTADOS GLOBAIS DA PESQUISA NA FACCI, POR CURSO

No princípio Deus criou os céus e a terra e, ao observar o que havia feito, disse: - Vejam só como é bom o que fiz! E esta foi a manhã e a noite do sexto dia. No sétimo dia, Deus descansou. Foi então que seu arcanjo veio e lhe perguntou: - Senhor, como sabe se o que criou é bom? Quais são os seus critérios? Em que dados baseia o seu juízo? Que resultados, mais precisamente, o Senhor estava esperando? O Senhor por acaso não está por demais envolvido em sua criação para fazer uma avaliação desinteressada? Deus passou o dia pensando sobre estas perguntas, e à noite teve um sono bastante agitado. No oitavo dia, Deus falou: - Lúcifer, vá para o inferno! E assim nasceu, iluminada de glória, a avaliação.

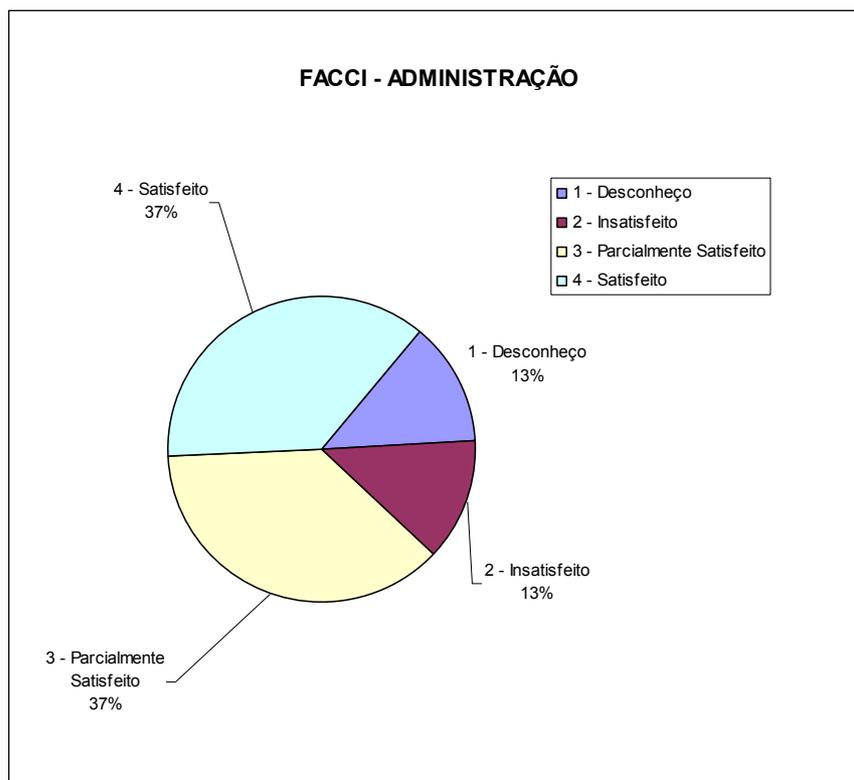
Michael Patton ¹¹

Considerando a concepção da FUNCESI no que se refere à Avaliação Institucional, públicos diferenciados foram convidados a participar do processo. Os gráficos a seguir são globais e apresentam resultados de avaliações realizadas por Diretores, Coordenadores de Curso, Corpos Docente e Discente, Ex-alunos, Comunidade Externa, dentre outros.

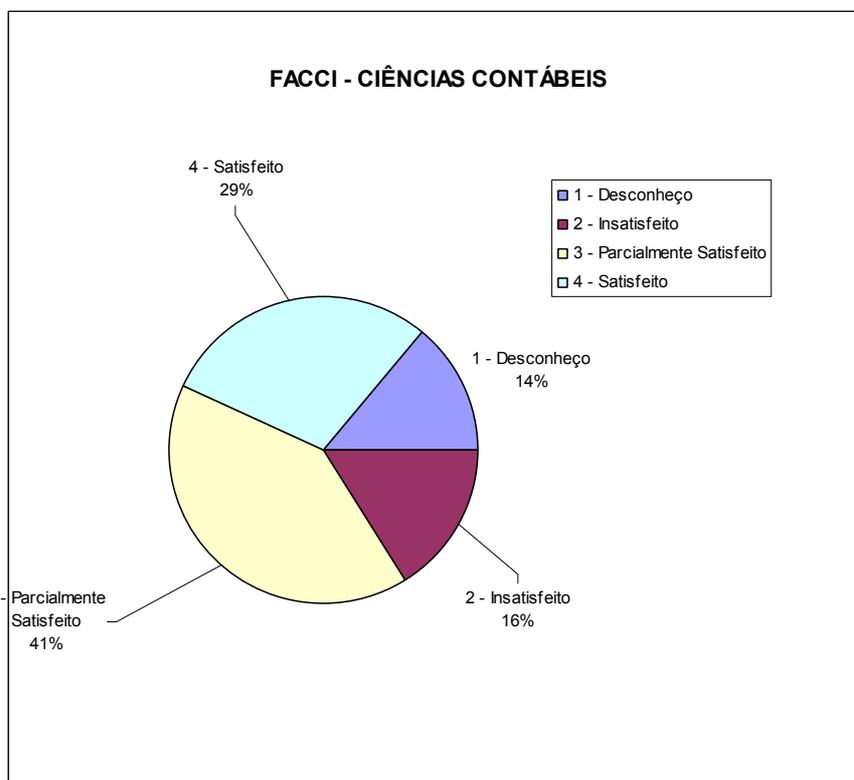


Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

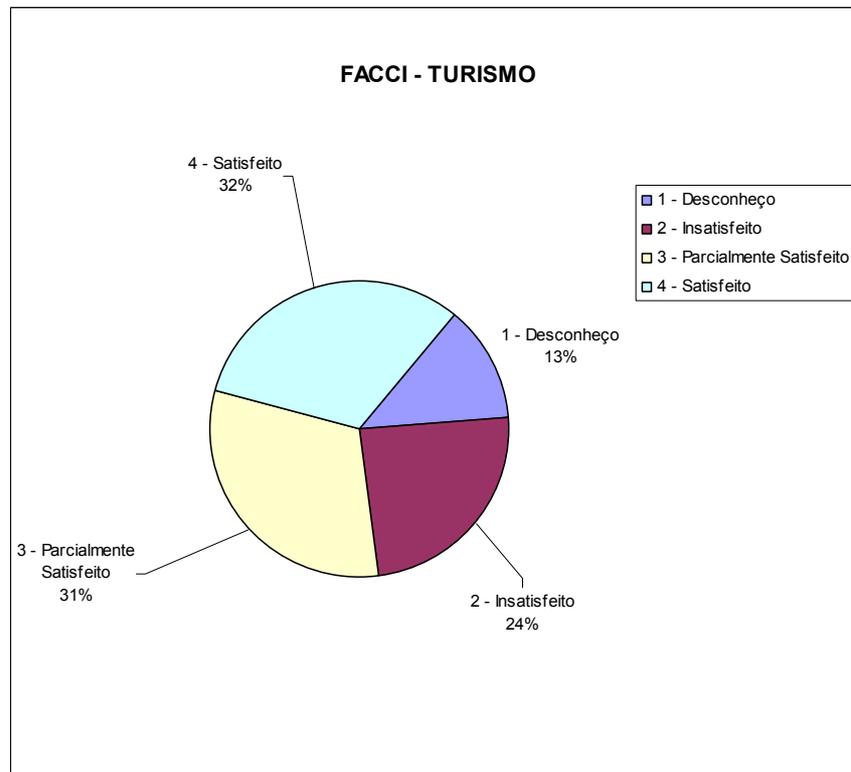
¹¹ Apud SUANNO, Marilza Vanessa Rosa et al. O objeto da Avaliação Institucional na heteronômica política pública brasileira. In: <pedagogiaemfoco.pro.br>. Acesso em 20 de outubro de 2006.



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006



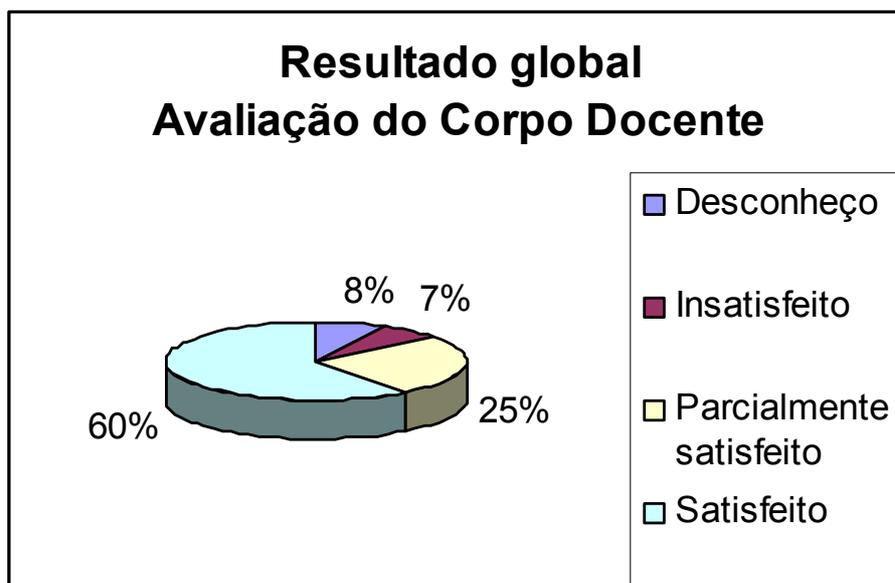
8. ANEXO 1 : FORMULÁRIOS DE PESQUISA

9. ANEXO 2: AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

RESULTADOS GLOBAIS

CORPO DOCENTE

FACCI



Fonte: Avaliação Institucional, FUNCESI, 2006

O gráfico acima demonstra que o Corpo Docente da FACCI é bem aceito, o que se reflete no alto índice de alunos Satisfeitos (60 %) e Parcialmente Satisfeitos (25 %), com um total de 85 % de estudantes que aprova a equipe de professores.

Seguem-se as avaliações individuais dos professores.

10. ANEXO 3: TABELAS